



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 35 - dezembro de 2025

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2025i35p1-5>

APRESENTAÇÃO

A literatura, em sua busca por desvendar as complexidades da experiência humana, frequentemente se aventura pelos domínios do inesperado, do imprevisível e do incomum. É nesse terreno fértil que o insólito se manifesta, não como um gênero estrito, mas como uma categoria transversal que permeia diversas formas de expressão narrativa e poética. O dossiê 35 da revista FronteiraZ, intitulado "O Insólito na Literatura: Vertentes e Territórios Plurais do Surpreendente", propõe uma imersão nesse fenômeno, convidando o leitor a questionar as margens da percepção e a mergulhar em narrativas que desafiam a lógica e a ordem estabelecida. Compreendemos o insólito como um campo semântico vasto, abrangendo estratégias de construção narrativa e poética presentes no Maravilhoso, no Fantástico, no Realismo Mágico, no Realismo Animista, no Absurdo e em todos os modos e gêneros literários que lidam com a irrupção do inesperado. A fenomenologia de latitude, traço fundamental dessas modalidades, pode manifestar-se em qualquer categoria da narrativa – na ação, nos personagens, na construção ficcional do tempo e do espaço –, isolada ou conjuntamente, interferindo na consecução discursiva verossímil e na construção de sentidos por parte do leitor.

De acordo com Prada Oropesa (2006), o insólito refere-se aos elementos da discursivização, distribuídos por temporalização, espacialização e actorialização, assim como níveis de relação pragmática entre autor, leitor e narrativa. Nessa perspectiva, ele se revela uma arquiestrutura sistêmica semiótico-narrativo-literária. A condição para o desenvolvimento do insólito é o estabelecimento do real como premissa, que será corrompida por uma dimensão imaginária, estimulando o absurdo na relação do sujeito

com o mundo e despertando no leitor um sentimento do (in)verossímil. O insólito, assim, possui um atributo desestruturador da ordem, com força de ruptura frente ao conhecimento empírico e às convenções socioculturais. Este dossiê, ao reunir artigos, ensaios e uma entrevista inédita com Flavio García, demonstra a capacidade do insólito de fomentar pesquisas interdisciplinares, dialogando com antropologia, sociologia, crítica feminista, estudos pós-coloniais, ecocrítica e outras áreas do conhecimento.

Os artigos que compõem este dossiê refletem a riqueza e a diversidade das abordagens possíveis ao insólito, explorando suas manifestações em contextos históricos, sociais e estéticos. Iniciando o conjunto, o artigo **Paisagem do medo e do horror em *O Esqueleto: crônica fantástica de Olinda***, de Luciane Alves Santos, investiga como a representação espacial em Vilela constrói uma atmosfera de horror, imbricando tradição popular e memória histórica. Em sequência, **Uma viagem insólita na imprensa do século XIX: fantástico e materialidade em *Uma excursão milagrosa***, de Machado de Assis, de Lúcia Granja e Everaldo Rodrigues, propõe que o caráter insólito da narrativa é ampliado ao considerar a materialidade do veículo de publicação, o *Jornal das Famílias*, e seu diálogo com outros textos da seção de viagens. Esses trabalhos iniciais estabelecem um diálogo entre o fantástico e o contexto histórico-cultural, preparando o terreno para análises mais contemporâneas.

Prosseguindo, **A crítica literária feminista e o insólito: uma análise da construção de protagonistas femininas na literatura brasileira contemporânea**, de Claudiana Gois dos Santos, mapeia uma linhagem de autoria feminina que utiliza o insólito para tensionar e ressignificar universos ficcionais marcados pela misoginia e violência, configurando um "insólito feminista". Complementando essa dimensão social, **Entrelaçamentos entre o insólito, o absurdo e o social em contos murilianos**, de Manuela Paixão e Amanda Brandão, oferece releituras de contos de Murilo Rubião à luz dos estudos culturais e pós-coloniais, revelando a relevância da matéria social para a construção textual. Já **Zonas de comutação na ficção de Mariana Enríquez: Um modelo textual-receptivo da experiência fantástica**, de Felipe Teodoro da Silva, viabiliza uma metodologia de análise da experiência leitora do fantástico, mapeando mecanismos textuais que produzem a desestabilização do leitor. Nesse fluxo, **Estranhlar para entranhar: Modesto Carone e o insólito**, de Mario Marques, estuda o conto "Ponto de vista", atendo-se a elementos insólitos que ecoam a prosa de Franz Kafka, como o foco narrativo, o absurdo e a linguagem protocolar.

A dimensão política e social do insólito ganha profundidade em **O insólito como estratégia literária em narrativas de feminicídios**, de Vanessa Annecchini Schimid, que investiga o insólito como ferramenta estética, epistemológica e política na reelaboração de crimes reais e ficcionais, instaurando zonas de instabilidade que desestruturam pactos de leitura. Em paralelo, **The mage and the serpent: Eadaz and the female heroism in The Priory of the Orange Tree**, de Giovanna Camila Campara, analisa a subversão do heroísmo tradicional através de uma protagonista negra e lésbica em um mundo secundário sem patriarcado ou racismo. A espacialidade e seus limites são explorados em **Espaços e limites em dois contos góticos brasileiros contemporâneos**, de Fernando Henrique Crepaldi Cordeiro, que analisa a transgressão como motor do horror, em que a espacialidade delineia uma cena social e articula sanções sobrenaturais. Complementarmente, **Uma catábase doméstica: manifestações do motivo da descida ao submundo em Coraline**, de Neil Gaiman, escrito por Isabele Guzella Benedito e Fabiano Rodrigo da Silva Santos, ressignifica o motivo clássico da descida aos infernos, explorando a imersão em um contexto intimista e contemporâneo, manifestando-se o submundo na seara do doméstico.

A transposição midiática e a materialidade são abordadas em **Emma Zunz entre o dito e mostrado: ethos e insólito na transposição do conto ao curta-metragem, de Jorge Luis Borges**, de Sandrielle Vitória Barreto Pessôa, que compara a construção do ethos da protagonista em diferentes mídias, destacando elementos insólitos como a inversão moral e a manipulação do silêncio, que desestabilizam convenções éticas e sociais, prolongando tensões da narrativa moderna. **Vestido, vaso e dragões: estranhos objetos e a irrupção do insólito em contos de Silvina Ocampo e Augusta Faro**, de Fabianna Simão Bellizzi Carneiro, propõe uma leitura crítica de contos que apresentam a irrupção de eventos extraordinários a partir de objetos cotidianos, abrindo espaço para discussões de foro social. O artigo **A literatura pula o muro: a fronteira como chave de análise do romance Sombras de Reis Barbudos**, de José J. Veiga, de Rogério Borges e Simone Carneiro de Mendonça, investiga as fronteiras alegóricas como espaços de trocas e isolamento, revelando a dimensão distópica e absurda. E, finalmente, o artigo **A desestabilização do insólito na narrativa de Evelyn Scott e William Faulkner**, de Maria das Graças Salgado, compara o uso do insólito em ambos os autores, evidenciando o pioneirismo de Scott na vinculação do insólito à corporeidade, à crítica de gênero, e à necessidade de revisão do cânone literário.

Além dos artigos, o dossiê inclui uma seção atemática de ensaios. O primeiro deles - **Entre Condessa de Mortsau e Emma Bovary: um ensaio sobre a virtude e o vício**, escrito por Túlio Caíban Bruno - oferece uma perspectiva comparada da condição feminina na literatura realista do século XIX, contrastando a submissão ao dever com a busca pelo desejo, e refletindo sobre os impasses estruturais da autonomia feminina. O ensaio seguinte, **As superstições da grávida e da parteira: um universo partilhado entre a literatura e a prática real do parto**, de Camila Maria Araújo e Igor Rossoni, reflete sobre a relação entre a realidade no trato com a gestação e o parto, a partir da experiência de uma parteira atuante no sertão alagoano de 1970 até os anos 90 e sua representação estética no romance *A lição de anatomia*. Em **O testemunho marginal na poesia de GB Montsho**, de Karoline de Lima Gomes e Martha Alkimim de Araújo Vieira, parte-se da noção de testemunho como ruptura com o saber e a estética coloniais para analisar o rap Luke Cage e o poema *Bandeira vermelha*, de GB Montsho, jovem poeta negro da cena carioca. O ensaio seguinte, **No pique dos limeriques: a poética nonsense na literatura infantil brasileira**, escrito por João Paulo Hergesel, investiga a produção contemporânea de limeriques na literatura infantil, analisando temáticas, composições narrativas e recursos estilísticos em obras de Tatiana Belinky, Viviane Veiga Távora e Alexandre de Castro Gomes. A seção se encerra com ***Viva, Maria — a mais bonita!* de Luana Passos: realismo animista na literatura negro-brasileira contemporânea**, de Leandro Passos, ensaio no qual se propõe uma leitura do conto de Luana Passos a partir do realismo animista, evidenciando a reintegração de elementos da cultura africana e afro-brasileira em experiências de cura, deslocamento e ancestralidade via (re)encantamento.

O dossiê culmina com a entrevista inédita concedida por Flávio García, que oferece perspectivas sobre a crítica literária do insólito e do fantástico. Nela, García enfatiza a presença transmídial do insólito e a relevância do Dicionário Digital do Insólito Ficcional, reforçando-o como uma arquiestrutura semiótico-narrativa que desestrutura o real e fomenta o diálogo entre autor, leitor e mundo.

Em síntese, esta edição de FronteiraZ demonstra que o insólito extrapola balizas disciplinares, revelando-se uma ferramenta interdisciplinar nas ciências humanas. Os artigos e ensaios aqui reunidos exemplificam sua capacidade de explorar atmosferas de incerteza e estranhamento, onde a lógica convencional falha, desestabilizando o real e provocando novas compreensões do mundo e da literatura. A vitalidade da investigação sobre o insólito na contemporaneidade é inegável, e este dossiê reafirma a relevância das reflexões de García sobre a fenomenologia de latitude, que permite compreender o

insólito em suas múltiplas manifestações e efeitos. Este dossier não apenas celebra a riqueza do insólito na literatura, mas também convida à reflexão sobre sua contínua relevância para a compreensão da literatura e da cultura contemporânea. Em um mundo cada vez mais complexo e incerto, o insólito oferece uma lente privilegiada para explorar o que está além do ordinário, desafiando nossas percepções e expandindo os limites do imaginável. Que esta edição inspire novas investigações e aprofunde o diálogo com vertentes e territórios plurais do surpreendente.

Prof. Dr. Ricardo Celestino (PUC-SP)

Prof. Dr. Ricardo Iannace (USP)